

APRENDA COMO AVALIAR UMA CRIANÇA COM TEA EM SALA DE AULA

- Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
- Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
- Ed. Especial - MEC 0777 - @luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



PARA AVALIAR CRIANÇA COM TEA É PRECISO??



ATENÇÃO



CRIANÇA COM AUTISMO

PENSAMENTO CONCRETO, VISUAL.

APRENDIZAGEM POR REPETIÇÕES.

ENSINO SEM ERRO.

MATERIAL ORGANIZADO E SISTEMÁTICO.

ROTINA DIÁRIA SEMPRE PREVISÍVEL.

GENERALIZAÇÃO CONHECIMENTO.


OPORTUNIDADES DE TAREFAS E TRABALHOS.

PROGRAMA DEFINIDO COM OBJETIVOS

CRIANÇA SEM AUTISMO



- PENSAMENTO ENGLOBA TODOS OS SENTIDOS.
- APRENDIZAGEM POR CONCEITOS.
- CONSTROI-SE DIANTE DO ERRO.
- DIFERENTES FORMAS E ABORDAGENS.
- DIVERSIFICADA A CONTEÚDOS.
- TESTAGEM.
- CRIATIVIDADE
- CURRÍCULO FORMAL.





1. Iniciar o processo de intervenção com seu aluno onde ele se encontra a sua habilidade no momento frente ao objetivo que se pretende.

Os dados e as observações do seu aluno é fundamental ter como guia para decisões quanto ao programação de intervenção.





PÓS
Revista de Saúde e Bem-Estar
100% ONLINE
100% GRATUITA



Revista de Saúde e Bem-Estar
100% ONLINE
100% GRATUITA

Revista de Saúde e Bem-Estar
100% ONLINE
100% GRATUITA

Revista de Saúde e Bem-Estar
100% ONLINE
100% GRATUITA



2. Considerar os PRÉ-REQUISITOS:

- O que seu aluno necessita aprender ou saber, ser capaz de aprender com uma nova habilidade?
 - Exemplo: tem que ser capaz de identificar as letras, seus sons, antes de ser capaz de ler fluentemente?
- 
- 





3. Atenção quanto as crianças pequenas:

Crianças na fase da pré-escola é essencial o ensino de habilidades básicas. (imitação, percepção, discriminação)

Ensino de conteúdos como letras, números, cores e formas.





4. Não superestimar as habilidades do seu aluno com TEA.

- Intensificar estímulos, conhecimento para trabalho de habilidades funcionais, ou pré-requisitos que seja necessário para aluno adquira autonomia e independência.



5. Inicie os programas de trabalho definidos e com prioridades:

- Comece com poucos programas e sessões curtas. Gradualmente adicionar programas e aumentar a sessão conforme o ritmo da trabalho e o tempo de resposta do aluno quanto as possibilidades de estímulos.
- Avaliar constantemente os procedimentos, comportamentos e as estratégias estão sendo utilizadas.



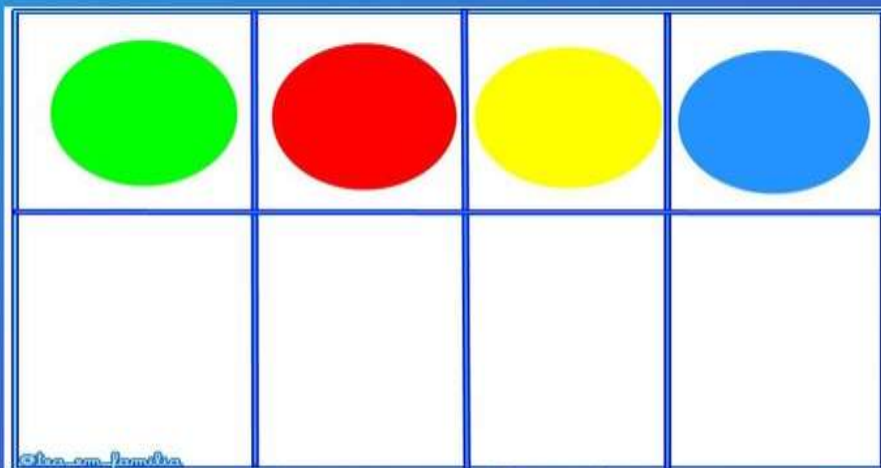
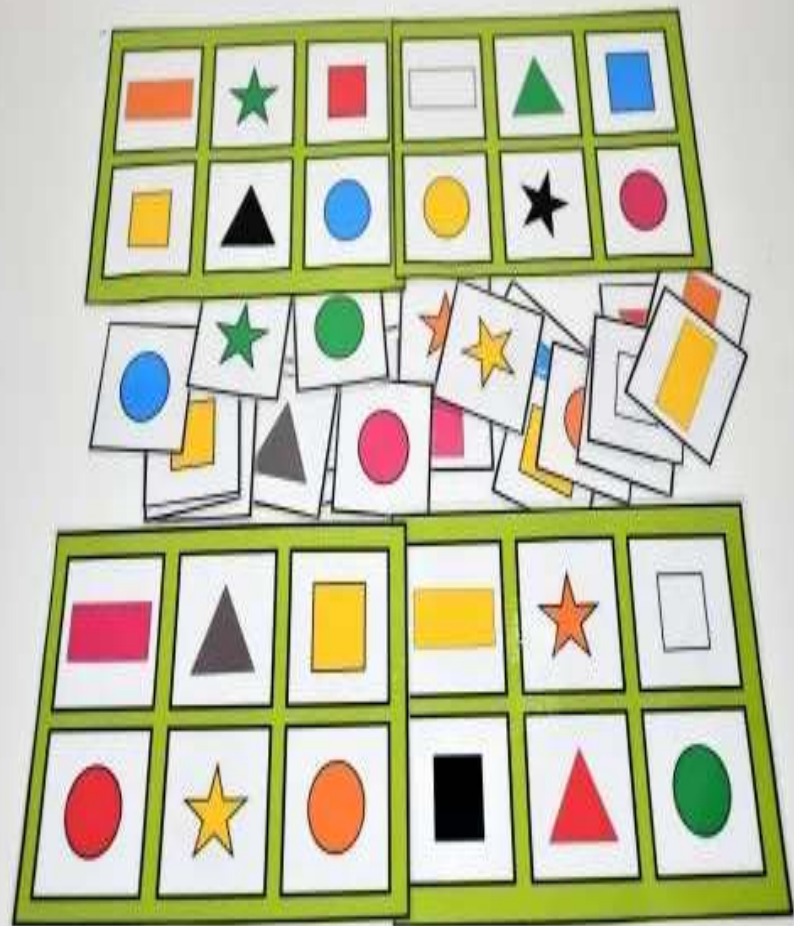


6. Trabalhar com o estilo de aprendizagem de seu aluno:

Algumas crianças são aprendizes visuais e podem responder bem ao computador, ou precisam ver como funciona. Outras podem ser mais auditivos e podem se dar bem com instruções verbais.

Importante mencionar que autistas são pensadores visuais.





@tea_em_familia



7. Existência diferentes maneiras de ensinar tudo:

- **Se um programa não estiver funcionando, é preciso mudar o estímulo, o local, ou o método?**
- **Exemplo: caso esteja sendo ensinado ao aluno os números usando flashcards ou seja, colocando as fichas sobre uma mesa, mas também pode ensinar os números escrevendo no caderno, no quadro com giz, através de um jogo.**





8. Uso da comunicação receptiva e expressiva:

A criança pode utilizar apenas um tipo de comunicação, e é fundamental entender qual a criança utiliza para promover estratégias de ensino e plano de trabalho.

- Também é fundamental que ambas podem estar sendo trabalhadas juntas.





9. Atualização dos dados:

Revisar sempre os dados da intervenção, os reforços, os estímulos condizentes as estratégias de trabalho.

Observação nas sessões a criança frente ao processo de intervenção e aplicação das propostas de trabalho. Verificar se o programa esta funcionando e condizente com as necessidades reais da criança.

Caso não esteja funcionando os programas, pode-se mudar como está sendo ensinado, ou como o que está sendo trabalhado como objetivo de aprendizado.





10. Não continue ensinando uma habilidade após ²¹ aprendizagem adquirida:

Caso seu aluno já atingiu os objetivos do programa é fundamental, promover a generalização do conhecimento.



Ampliar as possibilidades de ensino de novas habilidades diante das necessidades e novas etapas de aprendizagem.

O tempo é mais aproveitado sempre ensinando novas possibilidades e habilidades para criança.





11. Incorpore informações de outros profissionais:

- Possibilitar a troca de informações com outros profissionais envolvidos com seu aluno.
 - Incorpore objetivos de outros profissionais no seu trabalho com a criança diante do programa estabelecido.
 - Incorporar técnicas e sugestões no currículo.
- 
- 



HABILIDADES A SEREM AVALIADAS E DESCRITAS PARA A INTERVENÇÃO:







1. Fase da escrita, como realiza os registros?

2. Motricidade fina e ampla, manejo com materiais?

3. Nível de leitura em que se encontra?

4. Perfil de aprendiz, como se apresenta?

5. Sistema de avaliação, verificação do processo de aprendizagem?



- 6. Manejo e condutas necessárias tanto de origem comportamental, como educacional para intervenção no processo de aprendizagem.**
- 7. Verificação constante do perfil para avaliar as condições no momento e de novas propostas e objetivos de trabalho.**





12. A importância do entendimento que as crianças são diferentes:

27

As crianças desenvolvem-se de diferentes maneiras e vão precisar de um maior ou menor atenção em áreas específicas.

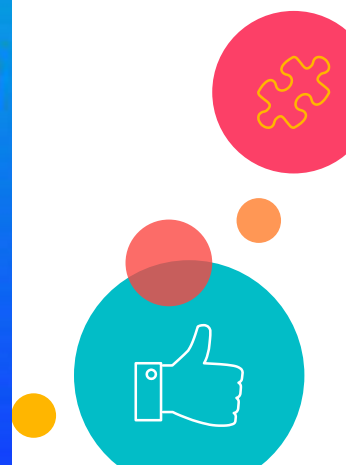
Os déficits em uma certa área podem merecer mais tempo e esforço do que os de outras áreas.



O autismo não se cura, se compreende!!!



O programa de
tratamento
depende das
necessidades
de cada um.



Bibliografia

- **MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.**
- **MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.**
- **MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.**
- **SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.**
- **ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.**



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br